

## **DESCARTES E A AMNÉSIA MODERNA: ALGUMAS CONSEQÜÊNCIAS PARA A EDUCAÇÃO AMBIENTAL**

**GRÜN**, Mauro. – ULBRA – [maurogrun@brturbo.com.br](mailto:maurogrun@brturbo.com.br)

**GT:** Educação Ambiental / n. 22

**Agência Financiadora:** CNPq

Neste texto, argumento que Descartes promoveu um implacável ataque à tradição e ao passado de um modo geral. Esse ataque que o levou às idéias “claras e distintas” teve repercussão em grande parte das ciências pós-cartesianas para quem a natureza é um mero objeto à disposição da razão. Essa concepção nos levou a posturas extremamente anti-ecológicas. Além desse processo de objetificação da natureza, nós perdemos a noção de “lugar” na modernidade. Vivemos como se estivéssemos em lugar nenhum. Segundo Descartes o eu seria uma substância pensante cuja natureza é pensar e isso não requer nenhum “lugar”. Assinalo, então, que a transformação do lugar em espaço é um dos problemas centrais que a Educação Ambiental precisa enfrentar. Os lugares perderam seu significado. Na verdade, a autonomia da razão se dá através de uma emancipação da localidade. Ao final do texto aponto, então, que mais do que criticar o pensamento cartesiano, precisamos redescobrir aquilo que o cartesianismo suprimiu e não deixou que fosse tematizado. Tal tematização coloca a historicidade como sendo central para a educação ambiental e abre a perspectiva de uma educação ambiental ético-política.

**PALAVRAS-CHAVE:** Descartes – natureza – Educação Ambiental.